

# REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

## EXPEDIENTE

*Por falta de tempo deixou de sahir o n.º correspondente a 30 de Agosto e 15 de Setembro.*

## FOLK-LORE PORTUGUEZ

—\*—

### Trovas alemtejanas

*Recollidas no concelho d'Elvas*

por

A. THOMAZ PIRES

(Continuado de pag. 24 do vol. X)

127

O' meu amor raios te partam,  
E o diabo que te leve,  
Que me fazes andar triste  
Podendo eu andar alegre.

128

O meu amor não é esse  
Que eu no andar o conheço,  
Tem o andar miudinho,  
Com'á felor do codeço.

129

Não ha cousa  
Que mais me aborreça,  
Que é vêr 'ma velhinha  
C'o tapisso na cabeça.

130

A lorangeira tem bicos,  
Eu não sou cega bem vejo,  
Tenho dous olhos na cara  
Tenho vista de sobejo.

131

Amar desgostosamente  
E' uma vida escura;  
Assim, com preceito e gosto,  
São prazeres com doçura.

132

Debaixo da oliveira  
Só s'tá o ramo e a folha,  
Se tu muito me queres  
Eu tenho muito onde 'scolha.

133

Meu amor p'ra te avistar  
Subi á athmosphera,  
Foi então quando te vi  
Minha flor da primavera.

134

O chapéu do meu amor  
Tem 'ma fita côr do mar,  
De dia anda a passeio  
A' noite vem p'ra gosar.

135

Debaixo das aguas frias  
Cança o peixe com banhar,  
Só não cança o meu amor  
Quando te anda a buscar.

136

As telhas do teu telhado,  
Os ladrilhos do meu chão,  
Esses te podem dizer  
Se te quero bem ou não.

137

Meus puros, sinceros votos  
Fiel cumpro e serei,  
Minha paixão é eterna,  
Nunca falsa te serei.

138

Olhos mais lindos que os teus  
Não os vi, não os conheço,  
Depois que os teus olhos vi  
Todos os mais aborreço.

139

O rosmano no oiteiro  
Mesmo parece um jardim,  
Eu a ti não te aborreço,  
Tu aborreces-me a mim.

140

No cimo da rua Nova  
'Stá um copo d'agua fria,

Não é copo, não é agua,  
São os olhos de Maria.

141

Ai que dicta tenho eu  
Em ter o amor creança,  
Nem de noite nem de dia  
Se me tira da lembrança.

142

O meu coração palpita,  
Quando palpita me diz:  
Que eu contigo, tarde ou cedo.  
Heide vir a ser feliz.

143

Amo-te agora e sempre,  
Eu á fé de Deus t'ô juro,  
Como te amo no presente  
Heide-te amar no futuro.

144

Amar-te firme, com fé,  
Isso farei, creatura,  
Eu heide te amar *inté*  
Dar meu corpo á sepultura.

145

O' falso, que me foste falso,  
Como a moeda corrida,  
Com as tuas palavrinhas  
Me enganavas toda a vida.

146

Debaixo da fria campa  
Hei de clamar contra ti,  
Que me trouxeste enganada  
Do principio até ao fim.

147

E's o meu só pensamento  
E's a minha sympathia,  
Serei feliz se gosar  
Tua amavel companhia.

148

Eu já vi nascer o sol  
Entre o meio de dois penedós;  
Se tu me foras fiel  
Descobria-te meus segredos.

149

Eu ausente, tu ausente,  
Eu de ti, e tu de mim,  
Não sei quando a nossa ausencia  
Para nós hade ter fim.

150

O José, meu Josésinho,

Olhos de coelho manso,  
Não sei quando heide ter  
Contigo algum descanço.

151

A minha cruel rival  
De raiva a vejo morrer,  
Apesar de ter ciumes  
Heide amar-te até morrer.

152

Eu subi á amendoeira,  
Puz o pé na alta rama,  
Para vêr os travesseiros  
Que a menina tem na cama.

153

Subi ao ramo mais alto  
Colhi um ramo d'ameixas,  
Se me foras, amor, firme  
Contava-te as minhas queixas.

154

Suspiros, mimosas flores,  
Flores da minha estimação,  
Todas as flores se vendem  
Sò os suspiros se dão.

155

Amor, falla-me a verdade,  
Se por mim aqui vieste  
Eu quero-te agradecer  
O favor que me fizeste.

156

A cana verde no matto  
E' signal de fonte haver;  
Sem tudo posso passar,  
Mas sem ti, não pode ser.

157

O' ingrato, ô ingrato,  
Que te custava dizer:  
Vai procurar tua vida,  
Que eu já te não quero ver.

158

Ausente do meu amor,  
Não faço senão chorar,  
Esta paixão de meu peito  
Não a posso supportar.

159

Heide-me vestir de roxo,  
Amarello, côr de rosa,  
Que me deixou meu amor,  
Quero-me mostrar queixosa.

160

Eu se te não amo morro,  
Adoro a quem me mata,  
De toda a maneira morro,  
Quero morrer e adorar-te.  
161

Não ha luz como a da lua,  
Para á noite alumiari,  
Nem conversã como a tua,  
Que haja mais de me agradar.  
162

Fui-me á fonte das tres bicas  
Olhei p'r'ó que 'stava no fundo,  
Os teus olhos me prenderam  
No principio do meu mundo.  
163

Quem me dera ser tão leve  
Como é o pensamento,  
Eu falava ao meu amor  
Inda me sobrava tempo.  
164

Meu amor deu-me um lenço  
Com 'ma linda cercadura,  
Logo pelo lenço vi  
Que era amor de pouca dura.  
165

O' monte da Casa Branca,  
Quem me dera agora lá,  
Não é tanto pelo monte,  
Por meu amor que lá 'stá.  
166

Aldeia de Santa Eulalia  
De comprida não tem fim,  
Lá se anda creando um cravo  
Que nasceu só para mim.  
167

Eu subi a amendoeira  
P'ra ver o sol a raiar;  
Pesa-me não vir mais cedo  
Para mais cedo te amar.  
168

Subi lá cima á roseira  
P'ra ver *arraiar* a lua,  
Pesa-me não vir mais cedo  
Para mais cedo ser tua.  
169

Os teus olhos, lindos olhos,  
Os teus olhos, lindos são,  
As tuas razões perfeitas  
Captivam o meu coração.

170  
Uma flor me fez presente  
De tres flores delicadas,  
Todas tres de varias cores,  
De bellezas variadas.

171  
Os olhos do meu amor  
*Treluzem*, parece prata,  
Tenho no meu anterior  
Uma pena que me mata.

172  
Quem me dera agora ver  
O que eu vi hontem á tarde,  
Que lhe queria procurar  
Se inda me tinha amizade.

173  
Quem me dera agora ver  
O que eu vi hontem á noite,  
Que lhe queria *prócurar*  
Se era meu, ou se era d'outro.

174  
Quem me dera agora ver  
Quem eu tenho no pensamento,  
Meu coração se alegrava,  
Minh'alma tomava alento.

175  
Os nossos dois corações,  
Unidos pela ternura,  
Apartados um do outro  
E' peor que a noite escura.

176  
Debaixo d'agua está lôdo,  
Debaixo do lôdo peixe,  
Eu hei de deixar o mundo  
Antes que o mundo me deixe

177  
Debaixo das frias ondas  
Cança o peixe nadador,  
Tudo cança n'este mundo.  
Só não cança o nosso amor.

178  
Semeei no meu quintal  
Salsa, e nasceram goivos,  
Hoje somos namorados,  
Amanhã serem os noivos.

179  
Esta noite bate o vento,  
As flores andam pelo ar,  
Heide-me pôr a janella

Que algumas hei de apanhar.

180

Mangericos á janella  
E' arv're que não dá fructo,  
Dà-lhe o vento na folhinha,  
Fica a janella de lucto.

181

Namorar e passar tempo  
Isso lá leva algum geito?  
N'essa não hei de eu cahir  
Falar comtigo a preceito.

182

Vindo á villa n'este dia,  
Dia p'ra mim de ventura,  
Dia em que coroaeste  
Minha fé, ardente, pura.

183

Mette a mão n'este meu peito,  
Verás meu coração morto,  
Verás as tuas saudades  
O estado em que o tem posto.

184

Na campa do meu sepulchro  
Heide mandar a lavar:  
Aqui jaz o teu amor  
Que foi firme em te amar.

185

Na campa do meu sepulchro  
Heide mandar a escrever:  
Aqui jaz o teu amor  
Que foi firme até morrer.

186

Na aldeia de Santa Eulalia  
Ha tres casas com varandões,  
Já que te não vejo, amor,  
Vejo a terra por onde andas.

187

A Senhora do Rosario  
'Stá voltada para a rua,  
'Stá vendo se vê passar  
Alguma devota sua.

188

Compadre, faz um cigarro,  
Se não chegar um, faz dois,  
Esta noite roda o carro,  
Com trinta juntas de bois

189

Passarinhos á janella  
E' signal de gravidade,

Como queres tu que eu te amo  
Se eu não te acho lealdade.

190

Esses teus olhos, amor,  
São bonitos, na verdade,  
Heide lava-os na pia  
Do Senhor da Piedade.

191

Não posso viver sem tí,  
Sem tí não posso viver,  
Viver sem tí não é vida,  
Viver sem tí é morrer.

192

Se eu morrer na minha sina,  
No meu sentido perfeito,  
Hei de pedir que me enterrem  
No jardim d'esse teu peito.

193

Se ouvires tocar os sinos,  
Reunir as irmandades,  
Não perguntes quem morreu,  
Que fui eu com *soidades*

194

O' José, ó Josesinho,  
Teu nome me vae matar,  
De dia no pensamento,  
A' noite no *maginar*.

195

O meu amor ama a duas,  
Eu não me metto na conta,  
Podes amar a quem queiras,  
Que não me fazes affronta.

196

A rua Direita é estreita,  
A praça è desengano,  
A rua do meu amor  
Deita cravos todo o anno.

197

A perdiz canta no bosque,  
O rouxinol no loureiro,  
Os frades cantam no côro,  
Os amantes no terreiro.

198

Suspiro quando te vejo,  
*Magino* quando te encontro,  
Choro, com sentimento,  
Lagrimas sem fim, nem conto.

(Continúa)